

A informação de Bresser foi confirmada depois pelo próprio presidente da República. Ao comentar a reunião com o ministro da Fazenda, Sarney disse ter discutido longamente com Bresser e assessores o pacote e agora está estudando, "cuidadosamente", cada uma das medidas sugeridas. Sarney explicou ainda a presença do ex-ministro do Planejamento, João Sayad, que chegou ao Palácio da Alvorada no final da reunião. O ex-ministro havia sido convidado para almoçar e, como garantiu Sarney, não chegou a participar da reunião. O presidente classificou Sayad como um "velho amigo", mas não revelou os assuntos que conversariam durante o almoço.

Para o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, nenhum órgão de seu ministério será atingido pelo plano de desativação de estatais incluído no pacote fiscal. "Como não fui consultado a respeito, presumo que nenhum órgão do Ministério das Minas e Energia será atingido pelo plano de extinção, fusão e redução de atribuições", afirmou.

Aureliano Chaves disse ainda que não se opõe às pretensões do governo de privatizar empresas estatais, mas considera indispensável que qualquer iniciativa neste sentido seja submetida à decisão do Congresso Nacional. "Se o governo quer vender a Light, tudo bem, mas o Congresso deve opinar", afirmou o ministro.

Decreto-lei

Da reunião de Bresser e assessores com o presidente Sarney, no Alvorada, participaram o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, o ministro-chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI), general Ivan de Souza Mendes, secretário-geral do Ministério da Fazenda, Maílson da Nóbrega, o secretário especial de Assuntos Econômicos, Yoshiaki Nakano, o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e o secretário da Receita Federal, Antônio Augusto de Mesquita Neto.

Bresser Pereira informou que entregou ao presidente as minutas dos decretos-leis que editarão o pacote. Segundo o ministro da Fazenda, as minutas serão discutidas, do ponto de vista jurídico, pelo chefe do Gabinete Civil, Costa Couto, e pelo consultor-geral da República, Saulo Ramos de Queiroz, enquanto a presidente fará uma análise mais política do problema", explicou Bresser Pereira.

O ministro da Fazenda não soube informar quando o pacote fiscal será oficialmente divulgado. Explicou que isto dependerá da segunda reunião com Sarney, da agenda deste e dos estudos que quiser fazer do pacote. Ressaltou que a data da divulgação será marcada por Sarney. Assessores do ministro informaram, entretanto, que o pacote deverá ser divulgado na próxima quinta ou sexta-feira.

Bresser Pereira revelou que o presidente Sarney ficou, depois da reunião, "com mais dúvidas sobre alguns pontos do pacote, e com menos sobre outros". Mas fez questão de frisar que, no seu entender, as idéias básicas tinham sido aprovadas. "Mesmo porque elas já estavam aprovadas pelo presidente que, desde o começo, vem acompanhando os estudos."

Sarney vai estudar "com cuidado"

Ao final de três horas e meia de reunião com José Sarney, ontem cedo, no Palácio da Alvorada, o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, afirmou que o presidente aprovou, "em princípio", as idéias básicas do pacote fiscal. O ministro disse ainda que hoje ou amanhã se reunirá novamente com Sarney para a aprovação final das medidas.